



**2ª  
SÉRIE**

# **CANAL SEDUC-PI2**



PROFESSOR (A):

**LUIZ  
ROMERO**



DISCIPLINA:

**LITERATURA**



CONTEÚDO:

**REVISÃO  
(CONTINUAÇÃO)**



TEMA GERADOR:

**SAÚDE NA  
ESCOLA**



DATA:

**09.07.2019**

# ROTEIRO DE AULA

## REVISÃO

Texto I:

“Ao verme que primeiro roeu as frias  
carnes do meu cadáver dedico  
como saudosa lembrança estas memórias”

7. Com essa estranha e curiosa dedicatória, Machado de Assis publicou em 1881, o romance

- a) Dom Casmurro.
- b) Quincas Borba.
- c) Esaú e Jacó.
- ☒ d) Memórias póstumas de Brás Cubas.
- e) Memorial de Aires.

Defunto  
autor D

Texto II:

Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,  
Casualmente, uma vez, de um perfumado  
Contador sobre o mármore lúcido.  
Entre um leque e o começo de um bordado.

ant. p.k  
out

8. A estrofe acima é do famoso poema “Vaso Chinês”, de Alberto de Oliveira, poeta parnasiano. O eu lírico revela um poeta

- a) irônico.
- b) crítico.
- c) informal.
- ☒ d) distanciado da realidade.
- e) comprometido com a realidade.

D

## TEXTO II

Crê

Vê como a dor te transcendentaliza!  
mas no fundo da dor crê nobremente.

Transfigura o teu ser na força crente  
que tudo torna belo e diviniza.

[...]

Oh! Crê! Toda a alma humana necessita  
de uma esfera de cânticos, bendita,  
para andar crendo e para andar gemendo!

9. As estrofes acima são de Cruz e Sousa, poeta do Simbolismo brasileiro,  
cujos versos destacam

a) clareza e concretude.

b) objetividade e clareza.

~~c) atitude mística e intimista.~~

d) materialismo e racionaismo.

e) o social e o político.

C



10. Tomando por referência os versos do texto II do poeta simbolista Cruz e Sousa, que viveu a tragédia pessoal e familiar, entendemos que sua poesia caracteriza-se, principalmente, por

- ☒ a) transfigurar a revolta em renúncia.
- b) aparentar indignação contra a miséria.
- c) manifestar revolta pela marginalização.
- d) veicular a concretização do seu cotidiano.
- e) simbolizar apelo em relação às injustiças sociais.

**A**

Texto III:

A um poeta

Longe do estéril turbilhão da rua,  
Beneditino, escreve! No aconchego  
Do claustro, na paciência e no sossego,  
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua.

7 E I O U



11. Sabemos que beneditino é o monge da ordem de São Bento. No entanto, Olavo Bilac não se refere especificamente a um monge no texto; a palavra beneditino foi empregada em sentido figurado. No contexto acima, qual o significado de beneditino?

- a) Aquele que vive na rua pregando para os hereges.
- ☒ b) Significa um homem erudito, paciente, dedicado, que vive recluso.
- c) Um monge que anda na rua catando papel.
- d) Um monge da ordem franciscana que vive isolado.
- e) Um religioso que vive pregando nas sinagogas.

**B**

## O senão do livro

Começo arrepender-me deste livro. Não que ele me canse; eu não tenho que fazer; e, realmente, expedir alguns magros capítulos para esse mundo sempre é tarefa que distrai um pouco da eternidade. Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás ínfimo, porque o maior defeito deste livro és tu, leitor. Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direta e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem...

E caem! Folhas misérrimas do meu cipreste, heis de cair, como quaisquer outras belas e vistosas; e, se eu tivesse olhos, dar-vos-ia uma lágrima de saudade. Esta é a grande vantagem da morte, que, se não deixa boca para rir, também não deixa olhos para chorar... Heis de cair.